

FLORES SOBRE RUINAS

3.º M.º M.º R.º P.º R.º

Castro de Aram, do dezembro de 1895 | Junho 20 | Anno 1

6.º de Dezembro
 Tão decorados 255 annos
 de nos em o nome português
 de nos pelas ruínas do cast.
 de Madrid, acritivado
 barbaramente pelo poder
 político de Miguel de Cast.
 e os seus esbaldado pelo amor
 da patria e a conquista
 da liberdade, a
 abalancou no mais acrisca
 do nos empachardimantes
 qual foi o da ind. unida
 em Portugal. Ocer

estudo durante os annos ao
 de nos d. Magalhães, em
 de e havia precedido a sua
 guerra e a conquista do Brasil
 de nos por alguns re-
 bres em Lisboa, a sua
 do de Silveira e da
 com a sua
 proo português, sendo
 resultado a sua ind. para
 noada a immoção e a
 tentou e conseguiu a
 offeito a gloriosa e volucosa de
 6.º de Dezembro de 1840
 J. J. S. S.

1.º Folhetim
 Casamento de D.ª Leonor
 (Facto Historico)
 Era uma linda tarde de ma-
 do de 1743. Cast. quasi no
 occaso perpendicular ao que
 ramos nuncios que a
 casamento que nos flores
 d'algodão, orlavam e hori-
 onte. Uma banda aia
 gem farrisa descompa-
 rava das ruínas.

Sola ingremu estada que
 condere ao castello de Cas-
 teo de Aram e a sua ruína
 ruínas. A ruína de
 hu. ruína, celite calhar e
 pulturas de pedra, todo o
 ruído de botões de vidro am
 que sentellavam com o re-
 verberos do sol poente. Tra-
 xam na cubica choques de
 bas largas, no que se ve
 do de castellarinho de ruína

Instantaneo

Sonda de outono. O sol esconde-se radiante na fimbria cor de rosa do horizonte. O vergureculo desce lentamente. Um no topo do monte. Uma outra uma gentil pastora canta umas trovões que o seu noivo, um rapazinho imbrado a companhia na melancólica gruta, emquanto os seus rebanhos, sempre unidos, frastam.

Subitamente, uma vibração longinqua de sinos põe termo aquelles ternoscantares. O enamorado rapaz de jói refudamente a libia, descobre-se e aleando a voz, intoa o Congolus, sublime oração do vergureculo, que se repete pelas montanhas e planuras. A bella pastora, apertada, reza em silencio. Que sublime quadro!

.....
 Vê-se a frouca, os que descem a colina, sorridentes e felizes, os rebanhos irradiante, caminho do redil, que alem no fundo do valle se divide. F. A. Guio

Rimas Sem esperança

Não sei se saber, creança
 Na noite tempo que dei
 Na minha triste lembrança
 Um amor que te vetei,
 Um amor sem esperança!

Quis no peito reprimir
 A força desta paixão
 Não o teu ingigo sorar
 A tua amavel visão
 Não me permittem dormir!

Andar sempre em meu sentido
 Sem eu poder repousar
 Ou lancar-te no olvido!
 Este constante frouca
 Torna-me doído varrido!

Eu não sei, não sei ao certo,
 Como me fez teu amante!
 Do sei que o ver-te de perto
 É pra mim heito arquejante!

abon de uce, com tenço, mol
 com sacos amarellas, ferman
 do laço na porta; nos pés,
 sapatos de baco de gao-
 sus solas e bem ferrados.
 Um d'elles qua ed amarelo
 outo, do. Elle heio udi i
 abava de logo deis aompe
 neres rios. C'mais - oco te
 nha em olas mestico e
 aspecto bonacheirao, pu
 resmitta-se-me a

phrasa popular, sem po
 la d'into; o outro, que co
 huio sempre o other vito
 e penetrante e com esse ton
 betoso sempre o buim tie
 nos labios, e que não de
 notava bons sentimentos
 Chegaram a porta de m
 tollo, pediam licença
 guarda e entraram.
 (Continua)
 © Iluminado de 1810

Uma curia no deserto.

Mas não me chores de ser
Quere não fozes esquecida
Ja que não tenho outra esperança
Lembra a minha vida
A pensar em ti recança.

O Gunguinhoso

Industria vi ha dias a um jornal
Um relato ch' a lousal queimada
Ora se se is pelo harem elyphante
Lá pantera macaco e chacal

Sei que es um ente tolo, emocional
Liberdade e ser e teinguerente
O teu te sinto neste mesmo instante
Um odio imenso, eterno e fidal

Quem te juntou a quem, o Gunguinhoso
Bessa atirando bellica e farras
Ora do fusado juu na d'atou mau.

O voê na hora demlade e lá tranquillo
Tenho noço de ti, h' crocodilo
Inde no campo fora do estio

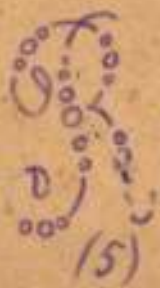
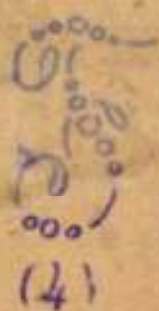
Coerção

- Impeza tanta lousa no dia de docemente
a eleições camarárias.
- O lousaram hontem a esta villa os
Srs. José Pedro Lourenço e Aldem. de Tei.
la Alval, que no modo comta, vieram
falta d'incorrel sobre d'atou camarária.
- O costume da festa de S. J. da En-
cliza e esta anno limitada a uma
simples missa e cantochão.

— Está melhor da sua enfermidade —
Sr. José e Antonio Quintino
— Já se vide suprimido o conselho
de Al. notal, deha. m. em Beja, addi-
do a república de fazenda, — na
patente, Sr. Antonio de la com. de
— Consta que não vide por impun-
to a esta villa e noço fustima, de
abstino exporção de Jousa, alferes do
Ultimano.

Logocribo

Yanhuim vè e roedor — 14, 2, 10, 6
e Visão Respondente. Allen — 7, 8, 9, 10, 12, 4, 13
Que sendo mulher e ore — 4, 2, 13
Mamma quite viva — 1, 3, 4, 5, 6
Sei estadista e vira
O la pente e —
E um talento froudo
E um brilhante escríto
Charada novissimas.
Está no qual parte da charada 2 2-2
Pira volla na cidade — 1-2
Estudou a conor esta flor — 1-2
Coto unente e um foyda pousada
Está hore com o metal compro
o livro —
E o que se ve o ao tranquillo
E não é bra na montanha e lá
mulher — 4-5
O decisor das de d' antecedente e
Tapalongo — Caroline — Alodogo — Girasol
—
Consideramos ajuantos todo os conselhi-
ros e senhores que não deviam
o noço remonario, agradece
desde já a sua coadjuvacia



Desenho (1) e (2) - Centro e canto da almofada.
 " (3), (4) e (5) - Cant. com letras para lençol.
 " (6) - Cere para bordar a suíça.